

ANÁLISE CONTÁBIL: FATORES QUE LEVAM OS CONTADORES A NÃO REALIZAR ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS

BECKER, Samara¹
COSTA, Micheli Adriana da²
SAURIN, Gilnei³

RESUMO

O presente estudo aborda os motivos pelos quais profissionais da contabilidade não realizam análise das demonstrações contábeis. São apontados no decorrer do trabalho pontos fortes da utilização da análise econômico-financeira pelas empresas, bem como, aspectos não adequados quando não a utilizam na gestão empresarial. Foram abordados os principais métodos de análises que podem ser utilizados pelos contadores, sendo: análise de índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capitais, prazos médios, ciclo operacional e financeiro, necessidade de capital de giro e análise vertical e horizontal. A coleta de dados deu-se a partir de questionários aplicados a contadores da cidade de Santa Helena PR, onde foram questionados sobre: tempo de atuação na área contábil, frequência da realização de cursos de aperfeiçoamento, quantidade de profissionais nos escritórios de contabilidade e número de empresas atendidas, interesse do gestor em receber informações referente a análise, frequência com que os gestores procuram auxílio e os assuntos de maior e menor procura por eles. Por meio das respostas respondeu-se o problema de pesquisa e identificou-se os motivos que levam os contadores a não realizar análise das demonstrações contábeis. Verificou-se que o 63,16% dos contadores realizam a análise das demonstrações contábeis, e aqueles que não realizam, deve-se aos seguintes motivos: as empresas não apresentam dados condizentes com a realidade, não recebem remuneração para a prestação do serviço de análise das demonstrações contábeis, os gestores não querem pagar pelo serviço, falta tempo para o contador realizar a análise econômico-financeira e falta conhecimento sobre como realizar a análise.

Palavras-chave: Econômico-financeira, Gestão, Informação.

COUNTABLE ANALYSIS: FACTORS THAT TAKE THE ACCOUNTANTS NOT TO ACCOMPLISH ANALYSIS OF THE COUNTABLE DEMONSTRATIONS IN THE COMPANIES

Summary

The present study it approaches the reasons for which professional of the accounting they do not accomplish analysis of the countable demonstrations. Strong points of the use of the analysis are pointed in the course of the work economic-financier for the companies, as well as, aspects not adjusted when they do not use it in the enterprise management. The main methods of analyses were boarded that can be used by the accountants, being: analysis of yield, liquidify ratios and structure of capitals, average deadlines, operational and financial cycle, necessity of turn capital and vertical line end horizontal line analysis. The collection of data gave-sea to break of applied questionnaires the countants of the city of Santa Helena PR, where they were questioned on: time of performance in the countable, frequency of the accomplishment of perfecting courses, mount of professionals in the accounting ffices and number of taken care of companies, interest of the manager to receive information effering the analysis, frequency with that the managers look for assists and the subjects of reater and minor look for them. For way answered the research problem and not to accomplish analysis of the ountable demonstrations. 63,16% of the accountants were rified accomplish countable demonstrations, and that accomplishes, she must the following reasons: the companies do not present given reality, do not receive remuneration for the instalment from the service of analysis of the countable demonstrations,

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon (PR).
E-mail: samarabecker1@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon (PR).
E-mail: micheli_adriana@hotmail.com

³ Docente da Faculdade Luterana Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon (PR). *E-mail:* gilsaurin@hotmail.com

the managers do not want to pay for the service, lack to time counting it to accomplish the analysis economic-financier and lack know ledge on as to accomplish the analysis.

Word-key: Economic-financier, Management, Information.

1. INTRODUÇÃO

É frequente ouvir falar, nos meios de comunicação e na mídia em geral, sobre o papel que a informação possui sobre negócios realizados entre empresas, e o quanto é importante se ter conhecimento da situação financeira. Neste momento valoriza-se o trabalho do profissional contábil, responsável por realizar as demonstrações contábeis e transmitir a organização as informações verificadas. A não realização da análise destas demonstrações consente que informações importantes sobre a empresa fiquem apenas arquivadas em relatórios, sem sua devida utilização.

A contabilidade, segundo Marion (2002), é uma ciência muito antiga, com início provável a aproximadamente 4000 a.C. Com o passar dos anos, através do desenvolvimento e aperfeiçoamento da contabilidade é que surge a análise das demonstrações contábeis no final do século XIX, a fim de analisar com precisão os demonstrativos contábeis já existentes. Nesta época os banqueiros americanos já buscavam informações, solicitando demonstrações às empresas que tinham interesse em adquirir empréstimos.

De acordo com Marion (1998, p. 452),

A abertura do capital por parte das empresas, possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, leva-os á escolha de empresas mais bem sucedida, tornando-se a Análise das Demonstrações Financeiras um instrumento de grande importância e utilidade para aquelas decisões.

Em 1968 com a criação do Serasa é que as análises começam a ser mais utilizadas no Brasil, pois o mesmo operava como central de análise de balanços, buscando entender melhor a real situação econômica e financeira das empresas.

O presente artigo aborda o conceito de análise das demonstrações contábeis, sua finalidade, e também os motivos pelos quais os contadores não realizam análise das demonstrações contábeis e repassam tais informações aos administradores das empresas para quem realizam a contabilidade.

De acordo com Lunelli (2016), a análise contábil avalia relatórios e demonstrações de dois ou mais períodos, com a finalidade de instruir administradores ou acionistas da empresa que tenham interesse em conhecer a sua situação, para que assim possam tomar decisões.

Segundo Matarazzo (2003, p.148),

O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise. [...] O fornecedor pode apenas querer rápidas informações sobre a empresa, a respeito de sua rentabilidade, de seu índice de liquidez.

Diante disso, é necessário que o profissional contábil saiba diagnosticar informações que são importantes para a empresa, e que o administrador realmente utilize-as de forma que tenha um resultado satisfatório.

Este artigo surgiu empiricamente a partir do interesse em evidenciar razões que levam o profissional contábil a não executar os serviços de análise perante seus clientes, uma vez que com seu uso é possível avaliar a real situação financeira da empresa, para que então seja possível a tomada de decisão através de um embasamento técnico e contábil, diminuindo riscos para a empresa que sempre busca aprimorar resultados. A utilização da análise das demonstrações contábeis é benéfica para a gestão empresarial, uma vez que por meio da mesma pode-se ter visão estratégica, levantando as limitações, os pontos críticos que precisam de uma atenção e as potencialidades da empresa. Está ligada diretamente a gestão, sem a análise muitas vezes não se tem a ideia dos resultados apresentados, e se decisões e estratégias adotadas anteriormente estão surtindo efeito.

O profissional da área contábil precisa ter a ciência de que é responsável não somente pela elaboração das demonstrações e repasse aos documentos, mas também pela interpretação dos dados que a empresa fornece. É indispensável que se tenha um bom entendimento destas demonstrações para que após a conclusão, o resultado seja repassado aos administradores de forma que seja realmente útil.

A contribuição científica pretendida com este trabalho baseia-se no levantamento de fatores que levam profissionais da contabilidade a não realizar a análise das demonstrações contábeis para seus clientes. Com este trabalho sendo realizado periodicamente o profissional pode oferecer suporte de forma efetiva para a evolução destas empresas.

Diante do contexto apresentado, o problema de pesquisa apresenta-se por meio da questão: por que os contadores além de realizar as demonstrações contábeis não elaboram a análise econômico-financeira para seus clientes?

Deste modo, o objetivo é identificar a razão pela qual os contadores não estão realizando análise da contabilidade apresentada, como uma forma de auxiliar na gestão das empresas, bem como evidenciar dificuldades apresentadas pelo contador na elaboração da análise e na apresentação para o cliente, além de identificar aspectos positivos da utilização das análises elaboradas pelo contador, bem como aspectos negativos da sua não utilização nas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As demonstrações contábeis tem por finalidade demonstrar aos seus usuários, seja o governo, os acionistas, ou os administradores qual é a situação econômica e financeira das empresas. (IBRACON, 2016)

Segundo IBRACON (2016),

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiados. [...].

De acordo com Padoveze (2000), o intuito dos indicadores econômico-financeiros é apresentar a situação da empresa e concluir o que pode ocorrer no futuro, caso a situação detectada tenha seguimento.

Conforme Schrickel, (1995), as demonstrações servem para o conhecimento detalhado de uma empresa e para seu gerenciamento.

Para Matarazzo (1993), por meio da análise de balanços pode-se aferir possíveis resultados futuros, permitindo identificar quais são os objetivos que a empresa pretende alcançar, bem como informações relevantes. Estas informações permitem gerenciar as mesmas com ações seguras, dentro de suas possibilidades e com estratégias e planos bem definidos. Através da análise o contador transformará os dados contidos nas demonstrações em informações eficientes.

De acordo com Franco (1992, p. 93),

Analisar significa transformar as demonstrações contábeis em partes de forma que melhor se interprete os seus elementos. Interessa conhecer primordialmente dois aspectos do patrimônio, quais sejam, o econômico e o financeiro. A situação econômica diz respeito à aplicação do capital e seu retorno, e a situação financeira diz como a empresa está em relação a seus compromissos financeiros.

Por meio da análise, segundo Neves e Viceconti (1998), cria-se uma ferramenta que auxilia a determinar e avaliar as atividades da empresa. As informações advindas da análise permitem que sejam tomadas inúmeras ações importantes para a empresa, como mensurar sua capacidade de pagamento, necessidade de giro, rentabilidade, lucratividade, estoques, comparações com outras empresas do ramo, em resumo, informações sobre a situação geral da empresa, sendo essas precisas e oportunas para a tomada de decisões.

Segundo Ferreira (2010), fazer análise das demonstrações é interpretar, comparar e decompor as demonstrações contábeis, para reproduzir ferramentas e informações úteis aos responsáveis pela empresa e para quem os relatórios são destinados, como administradores e bancos. A análise é decorrente da necessidade que administradores, investidores, sócios, acionistas e credores possuem em obter de informações mais precisas e aprimoradas sobre o patrimônio da empresa.

De acordo com Matarazzo (1993), as informações contidas nas análises são repassadas aos administradores por meio de relatórios. Estes relatórios devem ser de fácil entendimento, linguagem clara e descomplicada, utilizando expressões que façam entender conclusões referentes às demonstrações, pois esse relatório refletirá qual é a situação econômica que a empresa encontra-se bem como conclusões baseadas nos dados das demonstrações que por sua vez são transformados em informações.

Para Diniz (2016), a análise das demonstrações contábeis pode ser evidenciada como um estudo destes relatórios que apresentam dados fornecidos pela empresa. Necessitam ser interpretados e comparados com demonstrações anteriores e de empresas com atividade semelhante. É necessário que o trabalho do contador vá além da elaboração de relatórios, e que ocorra após estas demonstrações, por meio da análise das informações geradas.

Segundo Sá (2011 p.15), “o trabalho contábil só se completa quando se associam informação, explicação e orientação”.

Conforme Yoshitake *et al* (2016, p. 06),

Com a globalização, o perfil do profissional da contabilidade alavancou-se deixando de ser somente “guarda-livros”, sendo assim, há uma necessidade de constante atualização diante

dos caos legislativo brasileiro, já que todos os dias o governo disponibiliza através de diários oficiais centenas de decretos, regulamentos, instruções normativas e etc.

Deste modo, o profissional contábil necessita manter-se atualizado e estar preparado para interpretar informações, a fim de sempre oferecer o melhor para as empresas que buscam cada vez mais alavancarem seus projetos.

Segundo Fernando e Antunes (2016), toda empresa necessita dos serviços de um contador para gerenciar suas informações contábeis. Com o avanço tecnológico surgem também desafios para a profissão, conseqüentemente estes avanços e novidades tecnológicas geram influências nas atividades do contador dentro da organização, portanto é necessária atualização constante e atenção para necessidades do mercado.

Para Silva (2012), com análise das demonstrações financeiras a empresa só tem a ganhar, pois usufruirá destas informações para conhecimento do desempenho da empresa e tomada de decisões.

Conforme Diniz (2016),

A análise da demonstração financeira de empresas de qualquer ramo de atividade geralmente indica os pontos fracos e fortes do seu desempenho operacional e financeiro. A informação de uma análise financeira pode ser utilizada para melhorar o desempenho. Além disso, as análises das demonstrações financeiras podem ser usadas para prever como as decisões estratégicas, ou a expansão das atividades econômicas de uma empresa, são capazes de afetar os desempenhos financeiros futuros.

De acordo com Silva (2012), os resultados alcançados através da análise das demonstrações contábeis são destinados a diversos usuários, podendo ser internos ou externos e com diferentes necessidades, os usuários utilizam os resultados como ferramenta de decisão. São eles: sócios e gestores, que utilizam para compra, venda e investimentos; instituições financeiras, para análise de empréstimos; clientes e fornecedores em geral, como forma de avaliação de valor e prazo para pagamento; investidores, para avaliação de riscos; comissão de valores imobiliários, na verificação de requisitos legais do mercado de valores imobiliários; fiscalização tributária, na busca de sonegação de impostos; comissão de licitação, verificar se a empresa atende os requisitos legais e comprovação de boa situação econômica; empregadores e sindicatos, informações sobre estabilidade e lucratividade além de avaliação da capacidade de remuneração.

Segundo Silva (2006), a administração de uma empresa deve medir os resultados de sua gestão. Para tanto é preciso comparar os indicadores de resultado da empresa com os resultados das empresas concorrentes, bem como e metas anteriormente estabelecidas. Diante disso, para melhor entendimento do estudo, é necessário explorar as principais técnicas de análise das demonstrações contábeis que poderão ser utilizadas para avaliar os resultados de uma empresa e também para o gerenciamento do negócio por parte de seus administradores. As técnicas apresentadas serão análises por meio de índices (liquidez, rentabilidade e estrutura de capitais), prazos médios, ciclo operacional e financeiro, necessidade de capital de giro, análise vertical e análise horizontal.

A análise das demonstrações contábeis é de grande utilidade para a gestão empresarial e pode ser realizada por meio da obtenção de índices. Conforme Matarazzo (2010, p. 81), “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.”

De acordo com Ferreira (2010, p. 3) “a análise por quocientes (ou por índices) é o método mais utilizado. Nela, normalmente é estabelecida a relação entre dois elementos heterogêneos de um mesmo exercício, indicando quantas vezes o divisor está contido no dividendo...”.

Segundo Matarazzo (2002, p. 36),

Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só... o analista deverá tomar uma série de precauções quanto à interpretação dos índices.”.

Para Neves (1998), a análise por quocientes irá demonstrar entre dois elementos, a relação existente entre eles, bem como indicar a proporção de um em relação ao outro. Segundo Matarazzo (2010), os índices utilizados para fazer a análise das demonstrações contábeis de uma empresa podem ser classificados como índices de liquidez, de retorno e de estrutura de capitais.

Conforme Ferreira (2010), utilizando os índices de liquidez é possível avaliar a situação financeira da empresa, ou seja, a capacidade da empresa em pagar suas dívidas. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2012), os índices de liquidez podem ser definidos como indicadores que mostram qual é a situação financeira das empresas em relação aos compromissos assumidos. Para Matarazzo (2010) e Silva (2012), os índices de liquidez são divididos em liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca e liquidez imediata.

De acordo com Ferreira (2010, p.13) “os índices de rentabilidade são empregados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa. Dizem respeito ao retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados.”. Segundo Neves (1998), os índices de rentabilidade ou lucratividade possuem o objetivo de avaliar quais são os rendimentos que a empresa está obtendo em um determinado período de tempo. Conforme Matarazzo (2010), os índices de rentabilidade ou retorno são classificados em giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

Segundo Oliveira (2008, p. 12) *apud* (IUDÍCIBUS, 1998, P.103), os indicadores de capitais,

[...] relacionam as fontes entre si, procurando relatar a posição relativa do capital próprio com a relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

De acordo com Matarazzo (2010), os índices de estrutura de capital podem ser representados através da participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes.

Para que a análise das demonstrações contábeis realizada pelo contador seja útil, eficiente e completa, pode-se calcular os índices de prazos médios. São eles: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento de compras e prazo médios de renovação de estoques.

Segundo Moreira (2016), os índices de prazos médios devem ser interpretados em conjunto, contribuindo assim para a interpretação da liquidez e rentabilidade da empresa. Prazo médio de recebimento de vendas indica quantos dias a empresa leva para receber suas vendas. Prazo médio de renovação de estoques apresenta quantos dias os produtos ficam estocados na empresa antes de serem vendidos. Prazo médio de pagamento de compras, mostra em quanto tempo a empresa paga seus fornecedores.

De acordo com Matarazzo (2010), por meio do cálculo dos prazos médios é possível identificar o ciclo operacional da empresa, somando-se os prazos médios de renovação de estoques e recebimento de vendas, ou seja, o tempo decorrido entre a compra e o recebimento da venda. Paralelamente ao ciclo operacional pode-se identificar o ciclo financeiro, que surge a partir da soma do prazo médio de renovação de estoques com prazo médio de recebimento de vendas, menos o prazo médio de pagamento de compras.

Para analisar o capital de giro de uma empresa, ou seja, se possui fontes de financiamento suficientes ou não para financiar seu ativo operacional, é necessário calcular a necessidade de capital de giro, sendo, de acordo com Marion (2002), uma ferramenta muito importante para a administração financeira de uma empresa, bem como para análise de caixa, para definir as estratégias de lucratividade, crescimento e financiamento.

De acordo com Ferreira (2010, p. 39) “a necessidade de capital de giro consiste na diferença entre o ativo circulante operacional (aplicações cíclicas) e o passivo circulante operacional (fontes cíclicas).”.

Segundo Matarazzo (2010), quando há necessidade de capital de giro em uma empresa, para financiá-la utiliza-se seu capital circulante próprio, empréstimos bancários de curto prazo, duplicatas descontadas e financiamentos ou empréstimos bancários de longo prazo.

Outra ferramenta utilizada para fazer a análise empresarial é a análise vertical e horizontal, sendo outro método bastante utilizado para realizar a análise das demonstrações contábeis de uma empresa. De acordo com Oliveira (2008, p. 27) “após a realização dos cálculos dos índices dos balanços, inicia-se um estudo mais detalhado, aplicando a Análise Vertical e Horizontal.”

Para Marques (2004), a análise vertical e horizontal devem ser utilizadas juntas, pois envolvem todas as contas do balanço e revelam falhas responsáveis pela situação da empresa. Na análise vertical é usado como base o valor total do ativo, total do passivo ou receita líquida no caso da DRE. Este valor é comparado com as demais contas e seu resultado se apresenta em forma de porcentagem. A análise horizontal é a comparação das contas da demonstração feita de um ano para o outro. Usa-se o valor do item que se deseja comparar com o mesmo valor do item no ano anterior.

Na visão de Matarazzo (2003), a análise vertical apresenta a porcentagem de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, facilita a estimativa da estrutura das contas do ativo e passivo através da comparação com padrões ou percentuais da própria empresa em anos antecedentes, permitindo assim verificar itens que não estão nas proporções normais.

Segundo Marques (2004), na análise vertical calcula-se percentuais de todas as contas. Este cálculo é feito por meio de regra de três, o valor base é igualado a 100 e os demais feito cálculo relacionado a ele. Seu objetivo principal é evidenciar a importância de cada conta.

Conforme Hoji (2004, p. 279) “a análise horizontal tem a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis por períodos. Calculam-se os números-índices estabelecendo o exercício mais antigo como índice base 100. Pode-se calcular também, os aumentos anuais.”

De acordo com Matarazzo (2003), a análise horizontal apresenta a evolução de cada conta das demonstrações em relação as demais. Segundo Marques (2004) a análise horizontal possibilita verificar a evolução das contas, verificando se houve desenvolvimento igualmente nas contas da demonstração. Caso a evolução não ocorra esta análise permite diagnosticar pontos que impedem o crescimento desejado e ainda verificar diminuição ou aumento de custos.

A análise das demonstrações contábeis como já referiu-se neste estudo serve como base para tomada de decisões dentro das empresas, porém, existem alguns fundamentos que levam o profissional contábil a não utilizar análise como forma de instrumento de trabalho. Neste caso, conforme Pitella (2016), as universidades vem ao longo dos últimos anos realizando adaptações nos seus planos de ensino de acordo com as necessidades das empresas e sociedade em geral, pois o profissional contábil deve ser o alicerce sobre qual se tomam decisões dentro das empresas. Muitos têm sido os motivos para que este fato ocorra, dentre eles pode-se evidenciar: má formação dos alunos que cursam Ciências Contábeis; fraco desempenho do corpo docente por falta de condições para especialização e aperfeiçoamento; desinteresse dos empresários pela contabilidade, que a consideram importante somente para fins fiscais; omissão dos profissionais, no que diz respeito a informações uteis e confiáveis e constante edição de leis que dificultam o trabalho do contador.

Para Marion (2016), os profissionais contábeis brasileiros tem dificuldades em adaptar-se ao novo modo de trabalho, em que o foco precisa ser o cliente, é necessário que o profissional no exercício de sua função tenha as seguintes características: prestação de serviço voltada ao principal gestor da empresa, realizar pesquisas de opinião com os empresários, ter em mente que os poderes dominantes do governo, fisco e instituições financeiras não podem influenciar na qualidade das demonstrações contábeis e ser aliado do cliente ajudando na redução de custos e aumento da rentabilidade.

3. METODOLOGIA

Para delinear a tipologia da pesquisa é preciso definir o tipo da pesquisa segundo a abordagem, segundo os fins e segundo os meios.

Segundo a abordagem, o estudo se mostra qualitativo. Inicialmente aplicou-se um questionário piloto para quatro contadores fora do município da pesquisa, para verificação de possíveis dúvidas com relação a interpretação das questões ou complemento das mesmas. Em seguida aplicou-se a pesquisa por meio de envio do questionário através de e-mail e visita aos escritórios de contabilidade do município de Santa Helena, Paraná. Os contadores responsáveis pela contabilidade dos escritórios responderam os questionários relacionadas ao problema de pesquisa. Após aplicado o questionário, as respostas foram analisadas e os resultados apresentados.

Segundo os fins ou objetivos, a pesquisa é definida como explicativa, pois se tem como foco analisar os fatores que levam os contadores a não realizar análise das demonstrações contábeis por eles elaboradas, nas empresas em que realizam a contabilidade por intermédio dos escritórios, aplicando assim uma pesquisa com os contadores que respondem pelos escritórios de contabilidade.

Segundo os meios a pesquisa é de campo, sendo coletados dados por intermédio de questionários tratando de esclarecer o problema em questão. A pesquisa bibliográfica será elaborada com base em livros e artigos relacionados ao tema estudado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com os questionários respondidos pelos dezenove contadores que atuam em seis escritórios de contabilidade no município de Santa Helena PR, constatou-se que 52,63% frequentaram instituição de ensino privada, 47,37% instituição pública e 57,89% possuem especialização na área contábil. Dos entrevistados, 26,36% realizam cursos ou capacitações para aperfeiçoamento profissional em média de duas vezes por ano, 42,11% três vezes por ano e 31,53% mais de três vezes por ano.

De acordo com a experiência profissional na atividade como contador percebeu-se que 15,79% atuam menos que um ano na atividade, 15,79% mais de um até três anos, 21,05% mais de três até cinco anos, 10,53% mais de cinco até sete anos, 10,53% mais de sete até dez anos e 26,31% atuam como contadores na atividade por um período maior que dez anos.

Dentre todos os escritórios de Santa Helena PR, 5,26% possuem somente um contador, 36,85% possuem três contadores e 57,89% possuem quatro profissionais de contabilidade atuantes na área. Em apenas 36,84% dos casos os contadores entrevistados são sócios proprietários do escritório de contabilidade, sendo que a grande maioria, que representam um percentual de 63,16% são funcionários dos escritórios.

Por meio dos questionários respondidos, constatou-se constatar o número de empresas atendidas, sendo que em 21,05% dos casos, os contadores atendem até 40 empresas, 63,16% de 41 a 100 empresas e 15,79% presta serviços de contabilidade para mais de 100 empresas.

Do total entrevistado, 42,11% realizam visitas mensais nas empresas atendidas, 5,26% visitas trimestrais, 21,05% quando solicitado pela empresa, 21,05% quando surgir uma oportunidade e 10,53% não realizam visitas. Somando o total de contadores que executam visitas tem-se como resultado que 89,47% dos entrevistados visitam as empresas, que é um quantitativo significativo. Ao realizar visitas nas empresas atendidas o contador pode conhecer melhor a realidade das empresas, o que facilita o entendimento de algumas situações constantes das demonstrações contábeis para posterior análise.

Na opinião de 94,74% dos entrevistados é importante a análise das demonstrações contábeis no auxílio da gestão empresarial, pois possibilita aos gestores compreender a real situação da empresa, sendo a base para que as decisões sejam tomadas, com o propósito de melhorar a situação econômico-financeira da empresa. Para um percentual de 5,26% a análise pode auxiliar o empresário em alguns pontos, mas não é fundamental para a gestão empresarial.

Todos os entrevistados alegaram que do total de empresas que atendem atualmente, nenhum se recusa a receber informações decorrentes da análise das demonstrações contábeis com o propósito de melhorar a gestão empresarial. Quando questionados sobre a procura das empresas pelo contador, para obter informações referentes á análises e observações dos resultados das demonstrações contábeis, 63,16% responderam que são procurados e 36,84% responderam que não recebem esta demanda. Do total de gestores que procuram o contador para obter informações, em sua grande maioria a frequência é mensal, sendo 63,16% dos casos, seguidas de 21,05% que os procuram quando necessitam ou quando surgem dúvidas no andamento dos trabalhos, podendo ser esta procura mais de uma vez por semana ou até mesmo depois de meses. A procura semanal, de acordo com os entrevistados ocorre em 10,53% dos casos e quinzenalmente em apenas 5,26%.

Dentre os assuntos mais requisitados pelos gestores ao contador destaca-se a gestão de pessoas, planejamento tributário, legislação trabalhista, análise de custos e análise de resultado

sendo que os dois mais citados foram o planejamento tributário e legislação trabalhista e os menos citados a análise de custos e análise de resultados.

Identificou-se por meio da pesquisa que 36,84% dos contadores entrevistados não realizam a análise das demonstrações contábeis. As razões para a análise não acontecer são diversas, dentre as quais pode-se evidenciar que 31,58% das empresas atendidas repassam dados contábeis que não refletem sua realidade segundo o contador, isto é, não demonstram o que efetivamente ocorreu na empresa, fazendo com que os dados não sejam totalmente úteis para uma análise que possa auxiliar na gestão empresarial, 57,89% das respostas foram de que algumas empresas repassam dados que condizem com a realidade da empresa, e em 10,53% das respostas todas as empresas atendidas pelo contador repassam dados contábeis que refletem o que efetivamente ocorre no âmbito empresarial.

Pode-se afirmar que este indicador de 10,53% de empresas que realmente transmitem ao contador os dados reais da empresa é consideravelmente pequeno, uma vez que sem dados que reflitam situações reais da empresa, o contador não poderá realizar a análise de forma satisfatória.

Além das situações já abordadas há outras dificuldades que levam 36,84% dos contadores a não realizar a análise das demonstrações. Dentre estas razões destacam-se: 14,28% alegam que os gestores não conhecem os benefícios que a análise pode proporcionar na tomada de decisão, 28,58% dos contadores afirmam que não possuem contrato para realizá-la e não são remunerados para realizar a análise e 14,28% responderam não realizar devido as empresas omitirem dados das obrigações fiscais. Outra justificativa é não possuir tempo suficiente para realizar as demonstrações devido ao grande número de empresas atendidas, sendo este percentual de 28,58%. Ressalta-se ainda que 14,28% dos contadores responderam não saber como realizar análise das demonstrações contábeis.

Dentre os contadores que realizam a análise das demonstrações contábeis, 31,58% faz por meio dos índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capitais, 26,32% utilizam-se da análise vertical e horizontal e 5,26% fazem por meio dos índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capitais e também o método de análise vertical e horizontal.

Os entrevistados foram inqueridos se julgam ser sua a obrigação de realizar a análise econômica financeira. Para esta pergunta, 47,37% responderam não ser obrigação do contador e 52,63% acreditam ser uma obrigação do contador, sendo necessária para que o gestor possa acompanhar a situação da empresa. Em alguns casos, as justificativas foram que seria obrigação do contador, somente se estivesse em cláusula contratual e havendo remuneração específica para esse trabalho. Hoje, realizar a análise, pode ser um diferencial no trabalho do contador, porém ainda não é considerada como obrigação.

Identificaram-se também diversas opiniões sobre a não realização da análise das demonstrações contábeis. Percebeu-se que os questionários com maiores justificativas e observações são de contadores que possuem maior tempo de serviço na área contábil, onde consta como principais causas as exigências fiscais que levam as empresas a omitirem ou alterarem seus dados contábeis e o não interesse dos próprios gestores das empresas em pagar pelo serviço da análise.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo e por meio dos questionários respondidos observou-se que 63,13% dos contadores entrevistados realizam análise das demonstrações contábeis e utilizam como ferramenta os índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capitais, bem como o método de análise vertical e horizontal. Cabe ainda ressaltar que de acordo com a opinião dos contadores é necessário que juntamente com a elaboração das demonstrações contábeis seja realizada a análise-econômico financeira, pois esta é útil para que os gestores possam utilizar os dados da contabilidade como forma de auxílio na gestão empresarial.

Os fatores que levam os contadores a não realizar análise das demonstrações contábeis por eles elaboradas, que corresponde a 36,84% são: empresas que não apresentam dados condizentes com a realidade, não receber remuneração para realizar análise das demonstrações contábeis, gestores que não querem pagar para ter a análise das demonstrações contábeis, falta de tempo para realizar a análise econômico-financeira, uma vez que atendem um grande número de empresas e também a falta de conhecimento dos gestores em relação aos benefícios que a análise pode proporcionar na tomada de decisão. Um dos entrevistados respondeu que não realiza a análise das demonstrações por não ter o conhecimento de como realizá-la.

É inegável a importância das informações obtidas através das análises das demonstrações contábeis. Isso pode ser facilmente identificado no estudo, pois 94,74% dos contadores entrevistados no município Santa Helena PR acreditam que a análise auxilia na gestão empresarial, sendo a base para a tomada de decisões de financiamentos e investimentos.

O aspecto negativo evidenciado em virtude da não realização da análise das demonstrações contábeis, é o fato de que o gestor não terá em suas mãos informações que ofereçam uma base teórico-prática concreta para auxiliá-lo na gestão, sendo assim, irá gerenciar a empresa pelos seus próprios instintos, baseado em muitos dos casos, em dados que não representam a real situação econômica e financeira da empresa, já que não foram transformados em informações.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Elisângela Freitas. **Índices de Prazos Médios: a dinâmica da empresa.** Disponível em: < file:///F:/%C2%A0/ARTIGO/pesquisa/Elis%C3%A2ngela-Freitas-Cardoso-Indices-de-Prazos-Medios-A-Din%C3%A2mica-da-Empresa%20(1).pdf>. Acesso em: 27 Maio 2016.

DINIZ, Flávia. **A importância da análise das demonstrações financeiras.** Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br/importancia-analise-demonstracoes-financeiras/>. Acesso em: 08 abr. 2016.

FERNANDES, Waldir Aparecido e ANTUNES, Maria Auxiliadora. **O profissional da contabilidade- um perfil da atualidade.** São Jose dos Campos. Disponível em: < file:///F:/ /ARTIGO/pesquisa/0368_0721_01.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2016.

FERREIRA, Ricardo José. **Análise das demonstrações contábeis: teoria e questões comentadas: conforme a lei nº 11.941/09 (antiga MP nº 449/08).** 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2010.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

HOJI, Massakazu. **Administração Financeira**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IBRACON NPC nº 27 – Demonstrações Contábeis: apresentação e divulgações. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/analisedemonstracoesfinanceiras.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade gerencial à necessidade das empresas!**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=VidnJAI4N9cC&pg=PA159&dq=DEMONSTRa%C3%A7%C3%B5es+cont%C3%A1beis+AN%C3%81LISE+VERTICAL+E+HORIZONTAL&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjSkpSMiLrMAhVDFpAKHek1B-UQ6AEIHDAA#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro**. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/101/96>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

MARTINS, Eliseu, DINIZ, Josedilton Alves e Miranda, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 7. ed. São Paulo: Frase Editora, 1998.

OLIVEIRA, Roberto de. **Análise das demonstrações contábeis das empresas**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2000.



PITELLA, Antonio Cesar. **O desempenho profissional do contador na opinião do empresário.** Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/humanas/article/view/10/7>>. Acesso em 29 Maio 2016.

SÁ, Antonio Lopes de. **Consultoria e análise contábil.** 1ª reimp. Curitiba: Juruá, 2011.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito:** concessão e gerência de empréstimos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

YOSHITAKE, Mariano *et al.* **O papel do contador como consultor nas Micro e Pequenas Empresas,** São Paulo. Disponível em: <<http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/13%20O%20papel%20do%20Contador.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2016.